

EURO-LETTER

A *Euro-letter* é publicada pela **ILGA-Europa** – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay, com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: Juris Lavrikovs

Para nos contactar:
euroletter@ilga-europe.org

Para receber a *Euro-Letter* [em inglês]: Basta enviar uma mensagem sem conteúdo para euroletter-subscribe@yahoogroups.com

Números anteriores: Todas as *Euro-Letter* em inglês, bem como as traduções em alemão e português a partir do n.º 76 (Janeiro de 2000), e em grego a partir do n.º 127 (Janeiro de 2006), estão disponíveis, em formato *pdf*, no nosso *website*, www.ilga-europe.org/europe/publications/euro_letter

A ILGA-Europa agradece:

- à **Frente de Libertação Lésbica e Gay** as traduções alemãs da Euro-Letter, que estão igualmente disponíveis no *website* da organização: www.lglf.de;
- a **Miguel Freitas** – pelas traduções para português
- a **Pantelis Ravdas** – pelas traduções para o grego

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.



Nesta edição:

ILGA-Europa:

- Preparando o próximo Plano Estratégico, 2008-2011, da ILGA-Europa: O próximo passo
- Primeiro *mailing* de documentos relativos à Conferência da ILGA-Europa em Vilnius
- Segunda sessão de trabalho do projecto-piloto para a inclusão social
- O vento que abanou a OSCE
- Activistas LGBT dos NEI recebem formação no trabalho de promoção e defesa de direitos

Europa:

- ONG do sector social têm dúvidas em considerar acordo dos líderes da UE relativo ao Tratado uma vitória
- Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa descreve os acontecimentos ocorridos na Letónia como «inaceitáveis» e as atitudes homofóbicas de políticos e responsáveis públicos como «intoleráveis»
- Relatório do Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa sobre a Polónia é profundamente crítico no tocante às questões LGBT
- Lissy Gröner recebe prémio por Coragem Moral contra a homofobia e a discriminação!

Famílias de pessoas do mesmo sexo:

- Checos apoiam as uniões civis, mas não o casamento de pessoas do mesmo sexo

Financiamento:

- Convite à apresentação de propostas no âmbito do programa da EU «Juventude em Acção» – Projectos-piloto de redes temáticas «Juventude para a Europa»

Liberdade de reunião:

- Marchas do Orgulho em Moscovo, Riga e Bucareste

Breves:

- Conferência sobre Direitos Humanos de LGBT: *Outgames* Mundiais, Copenhaga, 27 a 29 de Julho de 2009
- Sondagem internacional sobre as experiências profissionais de lésbicas e gays

ILGA-EUROPA:

Preparando o próximo Plano Estratégico 2008-2011, da ILGA-Europa: O próximo passo

Por Patricia Prendiville

Caros Amigos, obrigado a todos por contribuírem para o desenvolvimento do Plano Estratégico, 2008-2011, da ILGA-Europa. Recebemos 13 respostas ao questionário que enviamos, que reflectem o ponto de vista de 10 países diferentes. Para além disso, a Direcção e o corpo de funcionários reuniram-se, durante um dia, para reflectirem sobre o plano actual e para proporem desenvolvimentos para o próximo plano.

Podem ver as respostas que recebemos dos membros e os resultados da reunião da Direcção e funcionários no nosso *website*: www.ilga-europe.org/europe/news/strategic_plan_2008_2011_for_ilga_europe.

E tal como prometido, no *website* encontrarão o primeiro documento de trabalho que contém uma visão geral das respostas recebidas dos membros, da direcção e dos funcionários.

O próximo passo será desenvolver o texto que reflectirá o resultado de todo este processo – e isto será feito durante a reunião de 7 de Julho, em Budapeste (o período de inscrições com vista à participação nessa reunião terminou no dia 8 de Junho).

Poderão agora apresentar os vossos comentários sobre este primeiro documento de trabalho até final de Julho.

Terão muitas outras oportunidades para nos enviarem os vossos pensamentos e comentários sobre o Plano Estratégico que está a ser preparado – depois do envio do segundo documento de trabalho em Agosto, e após a remessa do terceiro documento de trabalho, antes da Conferência de Outubro de 2007.

Lembrem-se, por favor, que podem enviar os vossos comentários sobre o plano em preparação através dos mecanismos já descritos, e não têm de apresentar propostas para a Conferência relativamente ao plano.

Mais uma vez, obrigado a todos pelo vosso tempo e pelas vossas reflexões sobre o futuro do trabalho da ILGA-Europa.

Com os melhores cumprimentos, e aguardando os vossos comentários,

Patricia Prendiville

Em nome do grupo de trabalho para a elaboração do Plano Estratégico

Primeiro *mailing* de documentos relativos à Conferência da ILGA-Europa em Vilnius

Pela ILGA-Europe, 19 de Junho de 2007

Os documentos que integram o primeiro *mailing* relativo à conferência anual de 25 a 28 de Outubro, em Vilnius, já estão disponíveis no nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/about_us/annual_conference/vilnius_2007/first_mailing.

Aí poderão encontrar os formulários de inscrição, para pedido de concessão de subsídios, para a indicação da composição das delegações e para apresentação de candidatos à direcção, bem como um texto de boas vindas elaborado pelos organizadores lituanos.

Prazo limite para apresentação de pedidos de concessão de subsídios: **16 de Julho de 2007**.

Prazo para inscrição na conferência: **7 de Setembro de 2007**.

Segunda sessão de trabalho do projecto-piloto para a inclusão social

Por Evelyne Paradis

Os participantes no projecto-piloto da ILGA-Europa para a inclusão social reuniram-se em Bruxelas nos dias 7 e 8 de Junho para definir uma estratégia com vista a aumentar a participação dos grupos LGBT no processo de inclusão social da UE. Organizações de Malta, Finlândia, Itália, Lituânia e Holanda, definiram recomendações em matéria de políticas a adoptar pelos seus respectivos governos com vista à promoção da inclusão social das pessoas LGBT. O grupo desenvolveu ainda um plano comum de acção para o próximo ano, destinado a melhorar a sua participação na elaboração dos planos nacionais de acção no domínio da inclusão social. O grupo tem intenção de se reunir novamente, por duas vezes, no próximo ano.

Se estiver interessado em receber mais informações sobre o projecto-piloto ou juntar-se ao grupo, contacte, por favor, Evelyne em: evelyne@ilga-europe.org.

O vento que abanou a OSCE

Relatório de Maxim Anmeghichean, Director de Programas da ILGA-Europa

A Conferência de Alto Nível da OSCE sobre o Combate à Discriminação e a Promoção do Respeito e da Compreensão Mútuos, que se realizou nos dias 5 a 7 de Junho, no Palácio do Povo, em Bucareste, começou com uma reunião preparatória da sociedade civil, que durou um dia. Foram

realizadas várias sessões de trabalho sobre os diferentes fundamentos de discriminação. O ODIHR pediu a Maxim Anmeghichean, da ILGA-Europa, que fosse o relator do grupo de trabalho sobre «outras formas de discriminação». A pessoa encarregada de introduzir a problemática, Dimitrina Petrova (actualmente directora do *Equal Rights Trust*), que é conhecida por muitos de vós, devotou bastante tempo da sua apresentação inicial à orientação sexual e à identidade de género. Jo Anne Bishop, Directora da Unidade para a Tolerância e para a Não Discriminação (TND) do ODIHR¹ esteve igualmente presente na sala e fez expressa referência à importância do trabalho no domínio da orientação sexual. Representantes das organizações LGBT *GenderDoc-M* (Moldávia) e *Labrys* (Quirguistão) participaram na conferência e sugeriram algumas recomendações ao grupo de trabalho. Em virtude disto um número autónomo das recomendações constantes da secção relativa a «outras formas de intolerância» foi dedicado à orientação sexual, à identidade de género e à expressão de género, no âmbito do documento intitulado «Sumário Consolidado de Recomendações da Reunião Preparatória da Sociedade Civil» (o texto ainda não foi publicado no *website* da Conferência, por isso iremos divulgá-lo e colocá-lo no *website* da IE logo que a versão final nos seja remetida por e-mail). Muitas das nossas recomendações dizem respeito aos crimes motivados pelo ódio, integridade física e liberdade de reunião. A orientação sexual foi igualmente mencionada em outras partes do documento. Assim sendo, as recomendações apresentadas à OSCE no sentido da inclusão da orientação sexual no âmbito das suas competências em matéria de TND ocupam um importante e destacado lugar no conjunto das recomendações formuladas pela sociedade civil. Seguiram-se dois dias da Conferência propriamente dita.

A posição oficial dos Estados Unidos não é favorável à consideração das questões relativas à orientação sexual e à identidade de género. A OSCE trabalha com base em consenso; assim sendo, juntamente com a Santa Sé e com alguns outros Estados que os apoiam nos bastidores, impediram a formação de um consenso. Contudo, o Presidente da Comissão de Helsínquia (que é composta pelos membros do Congresso e do Senado dos Estados Unidos responsáveis, no âmbito do ramo legislativo norte-americano, pelas questões relativas à OSCE), Sr. Hastings (Democrata, eleito por um distrito fortemente homossexual da Flórida) participou na Conferência, e emitiu uma declaração muito positiva a favor da orientação sexual, afirmando: «Nós podemos discordar dos estilos de vida das outras pessoas, mas o Estado deve, ainda assim, proporcionar protecção a todos e cada um dos seus cidadãos». Esta afirmação foi produzida em relação à orientação sexual, e foi a primeira vez que um responsável norte-americano o disse no contexto da OSCE. A posição oficial dos Estados Unidos continua inalterada.

Normalmente, no final de cada conferência é aprovada uma **declaração**. A Rússia, antes da Conferência, anunciou que iria impedir a formação de qualquer consenso e afirmou não considerar tais declarações úteis. Por isso, o que deveria ter sido uma declaração da Conferência acabou por ser uma «Declaração da Presidência», mas mesmo assim teve de ser aprovada por todos os Estados participantes. As negociações em torno desta declaração constituíram um ponto de viragem para o trabalho da ILGA-Europa no âmbito da OSCE. Alguns Estados tentaram restringir o âmbito da declaração da anterior Conferência (realizada em Córdoba, em 2005) excluindo todas as referências à «diversidade» e a «outras formas» [de intolerância e de discriminação], uma vez que estas expressões, após Córdoba, foram interpretadas como incluindo a orientação sexual. A UE e a sua Presidência alemã deixaram bem claro que essa posição era inadmissível. As negociações decorreram ao longo de meio dia, e ainda que a orientação sexual não tenha sido mencionada expressamente, todos sabiam que a discussão em curso se devia, em grande parte, a ela. A UE ameaçou que prepararia e divulgaria um voto de vencido se fosse aprovada uma declaração com uma

¹ *Office for Democratic Institutions and Human Rights* (Serviço para as Instituições Democráticas e os Direitos Humanos) [N.T.].

formulação demasiado restrita. A Declaração da Presidência que resultou das duras negociações travadas, para desapontamento de ambos os lados, foi uma repetição da de Córdoba, sem que tivesse sido feito qualquer progresso na redacção ou nos compromissos assumidos. Mas, simbolicamente, foi uma vitória para o movimento LGBT, uma vez que o evento colocou inequivocamente a orientação sexual e a identidade de género na agenda política da OSCE e marcou o tom para as futuras discussões e duras negociações que se seguem. Um membro da delegação dos Estados Unidos, um político de direita, afirmou, no corredor, à responsável para a área do planeamento da ILGA-Europa, Christine Loudes, «Este ano só se fala da orientação sexual».

A ILGA-Europa, ao longo da Conferência, coligiu assinaturas para uma declaração da sociedade civil favorável à inclusão da orientação sexual no âmbito das competências da OSCE. Já foi subscrita por mais de 100 ONG e continuará disponível para assinatura até ao final de Setembro. Continuaremos a reunir assinaturas e apoios e apresentaremos o «resultado» final na HDIM ² de Varsóvia, no final do ano.

Activistas LGBT dos NEI³ recebem formação no trabalho de promoção e defesa de direitos

Por Maxim Anmeghichean

Nos dias 20 a 24 de Maio a ILGA-Europa organizou uma acção de formação sobre a documentação de violações de direitos humanos, planeamento de campanhas de promoção e de defesa de direitos e realização de acções de *lobby* sobre as instituições europeias, dirigida a um grupo de activistas LGBT da Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Arménia, Azerbeijão e Quirguistão. A acção de formação decorreu nas margens do pitoresco lago Issyk-Kuli, no Quirguistão, e foi assegurada por formadores experientes da Rússia, Irlanda e pela equipa de funcionários da própria ILGA-Europa. A organização anfitriã foi a ONG *Labrys* (Bishkek, Quirguistão).

Os participantes receberam formação nos domínios da documentação de violações dos direitos humanos através da realização de entrevistas pessoais e da utilização de programas de computador especificamente preparados para o efeito, da realização de acções de *lobby* sobre a União Europeia, o Conselho da Europa, as Nações Unidas e a OSCE, e no planeamento e na implementação de campanhas de protecção e promoção de direitos. A acção de formação prolongou-se por um total de cinco dias, preenchidos, durante o dia, com trabalho, e à noite com longos jantares, karaoke e profundas discussões à frente de fogueiras, na praia.

A acção de formação integra-se num programa mais abrangente de cinco anos, que visa o desenvolvimento do movimento LGBT nos Estados pós-soviéticos, intitulado «Prevenção e Empoderamento na CIS [Commonwealth of the Independent States⁴]» (PRECIS), implementado pela COC Holanda, com o apoio do governo holandês e com a cooperação da ILGA-Europa.

² *Human Dimension Implementation Meeting* (Conferência de Implementação da Dimensão Humana) [N.T.].

³ NEI: Novos Estados Independentes (no original, *NIS, New Independent States*) [N.T.].

⁴ Comunidade de Estados Independentes [N.T.].

EUROPA:

ONG do sector social têm dúvidas em considerar acordo dos líderes da UE relativo ao Tratado uma vitória

Fonte: Comunicado de imprensa da Social Platform, 25 de Junho de 2007

Na sequência do Conselho Europeu onde os líderes da EU alcançaram um acordo para a revisão dos Tratados da UE, as ONG europeias do sector social são muito cautelosas em congratular-se com o resultado.

«Sim, teremos uma Carta dos Direitos Fundamentais legalmente vinculativa, sim, teremos cláusulas sociais de natureza social, sim, teremos disposições específicas sobre a democracia participativa, teremos um Protocolo Adicional sobre serviços de interesse geral, mas o acordo ainda não está concluído. O Tratado só será aprovado formalmente em Dezembro, nós não vamos baixar a guarda para já», disse o Presidente da *Social Platform*, Fintan Farrell.

Enquanto organizações da sociedade civil que representam largos segmentos da população, as ONG europeias do sector social têm lutado para promover uma União mais democrática, baseada nos direitos fundamentais e na prossecução de objectivos sociais. Semanas antes do Conselho Europeu de Junho, as ONG do sector social lançaram uma ampla campanha destinada a mobilizar as ONG nacionais e regionais para que enviassem uma carta aberta aos Chefes de Estado e de Governo da UE, pedindo-lhes que mantivessem as disposições relativas aos direitos sociais constantes do Tratado Constitucional europeu. O mandato definido para a Conferência Intergovernamental, que deverá preparar o mais rapidamente possível o chamado «Tratado Reformador», abrange todas as disposições relativas aos direitos sociais que a *Social Platform* referia na sua carta aberta. Mas o Tratado ainda não está terminado e as ONG do sector social sentem que ainda é muito cedo para cantar vitória.

Com efeito, o processo está a desenvolver-se à «porta fechada», sem qualquer envolvimento da sociedade em geral. «A transparência e a democracia são as únicas formas de as pessoas se sentirem confiantes de que a Europa que está a ser construída hoje não irá servir interesses nacionais mesquinhos e imediatos, mas antes o interesse de uma União Europeia para todos», acrescentou Farrell. «O grande desafio agora é manter os cidadãos adequadamente informados para que não tenhamos um alargamento do alheamento dos europeus face ao projecto Europeu», concluiu Farrell, sublinhando que a redacção do «Tratado Reformador» poderia afastar milhares de pessoas devido à natureza técnica do processo.

Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa descreve os acontecimentos ocorridos na Letónia como «inaceitáveis» e as atitudes homofóbicas de políticos e responsáveis públicos como «intoleráveis»

Por Nigel Warner, 30 de Maio de 2007

Num memorando dirigido ao Governo da Letónia o Comissário do Conselho da Europa para os Direitos Humanos, Thomas Hammarberg, manifesta profunda preocupação em virtude da discriminação de que são vítima as minorias sexuais (parágrafos 87-89).

Ele refere que «A discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) está, aparentemente, a tornar-se habitual na Letónia, o que constitui um desenvolvimento inaceitável em qualquer país democrático».

Depois de resumir os eventos que rodearam as Marchas do Orgulho de 2005 e 2006, ele descreve as atitudes de alguns responsáveis e políticos como «intoleráveis». Ele sublinha que eventos pacíficos destinados a promover os direitos das minorias sexuais deveriam ser autorizados e que a polícia deve proteger os manifestantes, «em vez de ajudar a prática de actos homofóbicos». Todo o incitamento ao ódio e à violência «deve ser punido severamente».

Dirigindo-se ao Parlamento da Letónia, o Comissário descreve as propostas destinadas a alterar a Constituição de modo a proibir o casamento de pessoas do mesmo sexo como «uma forma explícita de discriminação contra as minorias sexuais».

Ele conclui exortando, de forma muito firme, as autoridades da Letónia «a honrarem os seus compromissos internacionais em matéria de liberdades de expressão e de reunião, a combaterem activamente todas as formas de intolerância, a garantirem a segurança das minorias sexuais e a assegurarem as condições indispensáveis ao desenvolvimento das associações que as representam».

O texto integral da secção do memorando onde se refere a discriminação contra as minorias sexuais é reproduzido em baixo⁵. O texto completo do memorando pode ser encontrado em: <https://wcd.coe.int/>

⁵ Contrariamente ao que é referido no original, o texto dos parágrafos 87 a 89 do relatório não é reproduzido na Euroletter. De qualquer modo, é o seguinte o seu teor, em português (a tradução é nossa): «87. A discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) está, aparentemente, a tornar-se habitual na Letónia, o que constitui um desenvolvimento inaceitável em qualquer país democrático. A Marcha de Orgulho Gay de 23 de Julho de 2005 foi proibida pelo presidente da Câmara Municipal de Riga, mas autorizada pelo tribunal administrativo na sequência de um processo judicial intentado pelos organizadores. O clima que rodeou o evento foi extremamente tenso, com vários políticos, incluindo o vice-presidente do Parlamento, a manifestarem-se abertamente contra este tipo de iniciativas. Mais recentemente, uma manifestação envolvendo essencialmente skinheads e apoiantes de partidos de extrema direita atacou violentamente um grupo de cerca de 20 homossexuais que assistiam a um serviço religioso, após um tribunal de Riga ter proibido a organização de outra Marcha do Orgulho Gay na capital da Letónia, em 21 de Julho de 2006. Ao mesmo tempo, membros visivelmente pertencentes a grupos minoritários que chegavam a Riga para participar nesta marcha foram ameaçados por um grupo de 70 activistas anti-homossexuais. Eles tiveram de ser evacuados de um hotel onde se refugiaram escoltados pela polícia, que demorou muito tempo a intervir. De acordo com informações prestadas pelas autoridades, no dia 21 de Julho de 2006, na sequência da protecção fornecida pela Polícia nacional aos participantes na iniciativa gay e lésbica, várias pessoas foram detidas e submetidas a julgamento por comportamento injurioso para com minorias sexuais.

88. A razão oficialmente invocada pelas autoridades municipais para não autorizarem a Marcha do Orgulho Gay foi o risco de desordem pública. Alguns políticos chegaram a descrever este acontecimento como a pior ameaça para a Letónia desde o colapso da União Soviética. Este tipo de atitudes é intolerável, e a realização de manifestações pacíficas destinadas a promover

[ViewDoc.jsp?id=1134279&BackColorInternet=FEC65B&BackColorIntranet=FEC65B&BackColorLogged=FFC679#P368_63836](https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=1134279&BackColorInternet=FEC65B&BackColorIntranet=FEC65B&BackColorLogged=FFC679#P368_63836).

Relatório do Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa sobre a Polónia é profundamente crítico no tocante às questões LGBT

Por Nigel Warner, 20 de Junho de 2007

Thomas Hammarberg, Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa, publicou um memorando sobre a Polónia, no qual se manifesta extremamente crítico em relação a vários aspectos da política do Governo polaco em relação às pessoas LGBT. A secção onde são abordadas as questões relativas às questões LGBT é composta pelos parágrafos 51-57. No final do relatório são reproduzidas várias respostas apresentadas pelo Governo polaco ao relatório. O texto integral pode ser encontrado em: https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=1155005&BackColorInternet=FEC65B&BackColorIntranet=FEC65B&BackColorLogged=FFC679#P249_33335

Lissy Gröner recebe prémio por Coragem Moral contra a homofobia e a discriminação!

Fonte: Comunicado de imprensa do gabinete de Lissy Gröner, 23 de Junho de 2007

A eurodeputada alemã Lissy Gröner (SPD) foi hoje agraciada em Berlim com o «Zivilcouragepreis» (um prémio destinado a sublinhar a coragem moral contra a homofobia e a discriminação) pelo seu empenho pela causa lésbica e feminista.

«Este prémio constitui um reconhecimento fantástico dos esforços europeus na luta contra a discriminação e eu gostaria de agradecer a todos os organizadores e aos milhares e milhares de participantes deste evento comemorativo do orgulho em Berlim», afirmou Lissy Gröner no decurso da cerimónia de entrega do prémio, em Berlim.

os direitos de minorias sexuais deve ser autorizada. O que está aqui em jogo é a liberdade de expressão e a liberdade de reunião. Para além disso, a polícia tem o dever de proteger os participantes nessas manifestações em vez de ajudar a prática de actos homofóbicos. Todo o incitamento ao ódio e à violência deve ser punido severamente.

89. Quando a Letónia alterou recentemente a sua legislação laboral incluiu as minorias sexuais no âmbito das disposições contra a discriminação, depois de o primeiro texto aprovado pelo Parlamento ter sido vetado pela Presidente. Ao mesmo tempo, o Parlamento propôs-se alterar a Constituição, de modo a incluir nela uma disposição proibindo o casamento homossexual. Isto constitui uma forma explícita de discriminação contra as minorias sexuais. Esta atitude dos políticos é um enorme obstáculo à necessária alteração de mentalidades. O Comissário exorta decididamente as autoridades letãs a honrarem os seus compromissos internacionais em matéria de liberdades de expressão e de reunião, a combaterem activamente todas as formas de intolerância, a garantirem a segurança das minorias sexuais e a assegurarem as condições indispensáveis ao desenvolvimento das associações que as representam» [N.T.].

Lissy Gröner: «Hoje demos um exemplo vital de que somos uma sociedade tolerante e cosmopolita. Mas para que as pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais possam viver para sempre livres da discriminação, todas as pessoas, na política, nas empresas, têm de agir. Ninguém deve ser vítima de discriminação no local do trabalho, durante o seu tempo livre ou na sua vida quotidiana por causa da sua orientação sexual, diz o tratado da Europa».

«Nós não permitimos que ninguém nos tire este direito – designadamente o Governo polaco, que recentemente apresentou uma proposta de lei contra os homossexuais. Da cimeira de Chefes de Estado e de Governo de Bruxelas espero uma afirmação clara: Quem discriminar e desrespeitar os direitos humanos fundamentais não tem lugar na Europa. A Europa representa a Igualdade, a Tolerância, o Respeito e a Diversidade», acrescentou ainda Lissy Gröner.

Mas também na Alemanha a eurodeputada Lissy Gröner vê motivos para agir. «A igualdade de tratamento das uniões civis e dos casais unidos pelo matrimónio não tem sido implementada nos domínios do direito fiscal, do direito sucessório, do direito administrativo e da adopção», conclui Lissy Gröner.

P.S. – No ano passado este Prémio foi atribuído à ILGA-Europa.

FAMÍLIAS DE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Checos apoiam as uniões civis, mas não o casamento de pessoas do mesmo sexo

Fonte: Angus Reid Global Monitor, 11 de Junho de 2007, www.angus-reid.com/polls/index.cfm/fuseaction/viewItem/itemID/16072

Muitos adultos da República Checa acreditam que os casais de gays e lésbicas deveriam poder constituir uniões registadas, de acordo com uma sondagem realizada pela CVVM. Sessenta e nove por cento dos entrevistados concordam com esta ideia, o que constitui um aumento de mais de sete por cento em dois anos.

Contudo, 57% dos entrevistados opõe-se a que se legalize o casamento de pessoas do mesmo sexo, e 67% é contra a possibilidade de os casais de gays e lésbicas adoptarem crianças.

Em 2005 tanto a Câmara dos Deputados como o Senado aprovaram uma lei que visava permitir aos casais de pessoas do mesmo sexo na República Checa a possibilidade de constituírem uniões registadas. Em Fevereiro de 2006 o presidente checo Vaclav Klaus vetou o diploma. Em Março o Parlamento voltou a aprovar o diploma, revogando o veto. O diploma – que prevê a concessão de direitos sucessórios, do direito a alimentos e, bem assim, do direito a tomar decisões em questões de saúde – entrou em vigor em Julho.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO:

Convite à apresentação de propostas no âmbito do programa da EU «Juventude em Acção» – Projectos-piloto de redes temáticas «Juventude para a Europa»

Pela ILGA-Europa

O presente convite à apresentação de propostas tem por objectivo apoiar a criação e/ou o reforço de redes temáticas de projectos de intercâmbio de jovens, de iniciativas de jovens e de projectos Jovens e Democracia, que tenham decorrido no passado ou estejam actualmente em curso no âmbito do programa «Juventude em Acção» ou pelo programa «Juventude». O prazo de apresentação de candidaturas é o dia 1 de Setembro de 2007.

Toda a informação sobre este convite à apresentação de candidaturas pode ser encontrada em http://eacea.ec.europa.eu/youth/calls2007/action1/index_en.htm, e está disponível um sumário muito útil sobre ela no *website* da Rede Europeia Contra o Racismo em www.enar-eu.org/en/funding/calls.shtml.

A *International Gay and Lesbian Youth Organization (IGLYO)*⁶ está a analisar a possibilidade de apresentar um projecto no âmbito deste convite à apresentação de candidaturas. Se estiver interessado em participar, ou conhecer outras organizações que o estejam, entre em contacto com a *YGLIO* para analisar interesses comuns e discutir uma possível cooperação, com vista a evitar a duplicação de projectos e para combinar as forças! Para isso, pode entrar em contacto comigo (Evelyne@ilga-europe.org) ou escrever directamente para Bjorn, na *IGLYO* (bjorn@iglyo.com).

⁶ Organização Internacional de Jovens Gays e Lésbicas [N.T.].

LIBERDADE DE REUNIÃO:

Marchas do Orgulho em Moscovo, Riga e Bucareste

Pela ILGA-Europa

Desde a última *Euroletter* realizaram-se três Marchas do Orgulho – em Moscovo, Riga e Bucareste – em que participaram a ILGA-Europa e várias outras organizações, que igualmente acompanharam atentamente e monitorizaram os eventos.

A ILGA-Europa, juntamente com a *Human Rights Watch*, preparou um relatório sobre a Marcha do Orgulho de Moscovo, e compilou arquivos sobre os eventos ocorridos em Riga e Bucareste:

- **Moscovo:** www.ilga-europe.org/europe/news/moscow_pride_2007;
- **Riga:** www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/latvia/friendship_days_riga_pride_2007;
- **Bucareste:** www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/romania/bucharest_pride_2007.

BREVES:

Conferência sobre Direitos Humanos de LGBT: *Outgames* Mundiais, Copenhaga, 27 a 29 de Julho de 2009

Por Steffen Jensen, 7 de Junho de 2007

Os *Outgames* Mundiais de 2009 serão muito mais do que apenas desporto e cultura; queremos igualmente representar uma diferença na vida quotidiana das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais no mundo. Esse é o principal objectivo da Conferência sobre Direitos Humanos LGBT.

A frase «Amor pela liberdade, Liberdade para Amar» resume o que está em causa; designadamente, o amor pela liberdade que torna possível a nossa vida amorosa e a nossa sexualidade sem que tenhamos medo ou sejamos discriminados.

A conferência pretende tratar muitos dos actuais aspectos políticos e sociais relevantes para as vidas das pessoas LGBT em todo o mundo. Esperamos que as pessoas fiquem mais enriquecidas intelectualmente, conheçam outras pessoas e desenvolvam novas ideias sobre como tornar o mundo um lugar melhor para todos. E queremos que a conferência sublinhe a ideia de que a celebração da diversidade, o diálogo e a compreensão a todos os níveis da sociedade constitui o caminho do futuro, se queremos construir uma comunidade mundial progressista.

O programa da conferência incluirá comunicações de oradores conhecidos a nível internacional, sessões de trabalho sobre vários aspectos dos temas propostos e sobre a situação a nível regional, e ainda espaços e tempo para reuniões informais. Esperamos poder publicar um programa provisório da conferência no início de 2008.

Para mais informações: http://www.steff.suite.dk/conference_sheet.doc.

Sondagem internacional sobre as experiências profissionais de lésbicas e gays

Por Raymond Trau, 12 de Junho 2007

Uma sondagem *online* internacional está a ser realizada para avaliar os factores que afectam as experiências profissionais de lésbicas e gays *que trabalham em escritórios ou em ambientes profissionais e/ou são profissionalmente activos*. Em particular, esta sondagem destina-se a coligir elementos sobre os efeitos da identidade, estigmatização e divulgação da identidade de lésbicas e gays nas relações sociais e profissionais no domínio do emprego. Para além disso, esta sondagem irá proporcionar informações importantes sobre as consequências destas relações sobre as carreiras e bem-estar geral de lésbicas e gays.

Os resultados da investigação proporcionarão provas de natureza científica, actualmente escassas, sobre as carreiras profissionais das populações lésbicas e gays, o que por seu turno irá auxiliar a comunidade educativa a compreender as experiências profissionais destas populações únicas, ajudar a comunidade empresarial a implementar políticas laborais mais adequadas aos seus empregados lésbicas e gays, e, ainda, proporcionar informações importantes às comunidades lésbicas e gays a nível internacional no tocante à definição de estratégias específicas associadas com melhores carreiras e qualidade de vida.

A sua participação nesta investigação é crucial para lograr uma plena representação de lésbicas e gays de todo o mundo. Para participar nesta sondagem *online*, visite o *website* abaixo indicado e introduza a *password* também referida: <http://www.unipark.de/uc/careerofgaysandlesbians/>.

Password para aceder à sondagem: 2007.

Se tiver quaisquer dúvidas sobre esta investigação, não hesite em contactar o responsável pela mesma, Raymond Trau, através deste endereço de email: raymond.trau@buseco.monash.edu.au.

A presente versão portuguesa da edição em inglês do n.º 143 (Junho de 2007) da Euro-Letter foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade e correcção da tradução, esta não deve ser utilizada sem prévio confronto com a versão original do texto.

Todas as citações de documentos oficiais, designadamente de instituições europeias, que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas, quando existam, ou com as versões originais, no caso contrário.

Abreviaturas comumente utilizadas no text: *UE* – União Europeia; *LGBT* – Lésbica(s), Gay(s), Bissexual(ais) e Transsexual(ais); *ONG* – Organização(ões) Não Governamental(ais);